



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

**CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE
MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS DO GRUPO OPAIA NA ZONA
ECONÓMICA ESPECIAL
INTERVENÇÃO DO MINISTRO DOS TRANSPORTES DR.
RICARDO VIEGAS D´ABREU**

ICOLO E BENGÓ, 20 DE JANEIRO DE 2026

**Excelência, Senhor Ministro de Estado da Coordenação
Económica, José de Lima Massano, em Representação de
Sua Excelência Senhor Presidente da República João
Manuel Gonçalves Lourenço,**

**Distinto, Governador da Província do Icolo e Bengo, Auzílio
Jacob,**

Distintos Colegas Membros do Executivo,

**Estimado, Presidente do Conselho de Administração do
Grupo OPAIA, Agostinho Kapaia,**

Exmo. Senhor Manish Sahi, Vice Presidente da Volvo Buses,

Exmo. Senhor Liu Xinyu, Vice Presidente do Grupo Chery

Exmo Senhor Su Gong Quiang, Vice Presidente da Dongyan

Distintas Entidades, Parceiros, Investidores,





REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Este é um momento de elevado significado institucional, político, económico e social para Angola.

Ela traduz, de forma clara e inequívoca, a prioridade estratégica que o Executivo confere à diversificação da economia e à construção de soluções estruturais para os grandes desafios nacionais, entre os quais a mobilidade assume um papel absolutamente central.

A mobilidade não é apenas uma questão operacional. É um factor de competitividade económica, de coesão social, de qualidade de vida e de soberania nacional. Não há, em parte alguma do mundo, um país que tenha superado de forma estrutural o desafio da mobilidade – urbana, interurbana ou além – sem dispor de capacidade interna para fabricar, montar e assegurar a disponibilidade contínua dos meios que garantem essa mesma mobilidade. Essa é uma realidade comprovada pela experiência internacional e é esse o





REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

caminho que Angola está hoje a trilhar de forma consciente e determinada.

Estamos na Zona Económica Especial, um instrumento estruturante de política económica, concebido com visão de longo prazo e pensado como um verdadeiro ecossistema produtivo, integrando indústria, logística, comércio externo e criação de emprego qualificado.

A opção estratégica de localizar esta unidade de montagem na Zona Económica Especial permitiu encurtar significativamente o tempo de implementação deste projecto, através da recuperação e reabilitação de uma unidade fabril já existente, garantindo maior eficiência, rapidez de execução e racionalidade económica.

Esta solução foi encontrada no âmbito do PROPRIV, demonstrando, de forma concreta, como os instrumentos de reforma económica, de recuperação e valorização de activos públicos, podem gerar investimento produtivo, emprego e capacidade produtiva efectiva.





REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

Paralelamente, a Zona Franca da Barra do Dande, com mais de 5.400 hectares integrados na reserva fundiária do Estado, estamos a estimular este mesmo Grupo Empresarial e outros interessados, no desenvolvimento da indústria de componentes associada à cadeia de valor automóvel, incluindo baterias, pneus, jantes, chassis entre outros, criando as condições para uma progressiva incorporação local e para o fortalecimento do ecossistema industrial automotivo nacional.

É neste quadro integrado que a instalação da fábrica de montagem de autocarros, veículos ligeiros e comerciais do Grupo OPAIA assume um significado que vai muito além do próprio investimento industrial.

Estamos perante uma decisão estratégica de soberania produtiva: dotar o país de capacidade interna para fabricar e montar os meios que asseguram a mobilidade colectiva, reduzindo a dependência externa e garantindo uma resposta





REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

sustentável às necessidades do sistema nacional de transportes.

A pressão crescente sobre o sector dos transportes – resultante do crescimento demográfico, da expansão urbana e da intensidade das deslocações diárias – não se resolve apenas com planeamento ou aquisição pontual de frotas. Resolve-se com capacidade produtiva instalada no país, com continuidade de oferta e com uma cadeia de valor nacional que sustente essa capacidade ao longo do tempo.

A produção local de veículos automóveis, iniciando-se pela montagem de autocarros, veículos ligeiros e comerciais, responde exactamente a essa lógica. Trata-se de um modelo reconhecido internacionalmente, seguido por inúmeros países que hoje possuem indústrias automóveis consolidadas.

Este projecto inicia-se num modelo de montagem do tipo *SKD* – *Semi Knocked Down* – em que os veículos chegam parcialmente montados.





REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

É uma etapa inicial, necessária e realista, que permite criar competências, estruturar processos industriais e preparar o terreno para a evolução natural para modelos mais avançados, como o *CKD – Complete Knocked Down* – onde o nível de incorporação local é significativamente superior, até muito mais além, até conseguirmos de facto ter um *CBU – Completely Build Unit*.

O mais importante é compreender que é precisamente este percurso que estimula o desenvolvimento da cadeia de valor associada, criando oportunidades concretas para a indústria nacional de componentes.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Este projecto demonstra, igualmente, a importância do alinhamento institucional e da actuação concertada do Executivo na criação de um ambiente favorável ao investimento e à facilitação de negócios.

Quero, por isso, sublinhar o contributo e o empenho dos meus colegas do Executivo com transversalidade na matéria. Só





REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

com uma acção coordenada, articulada e institucionalmente alinhada é possível criar condições para atrair investimento, acelerar projectos estruturantes e alcançar objectivos económicos de longo prazo.

É neste quadro de política pública clara e de prioridades bem definidas que importa destacar o papel do sector privado nacional. Quero, por isso, deixar uma nota de reconhecimento ao Grupo OPAIA e, em particular, ao seu Presidente do Conselho de Administração, Agostinho Kapaia e necessariamente a toda sua equipa.

Perante o desafio de avançar para esta etapa da indústria automóvel, o Grupo OPAIA aceitou o repto e decidiu investir. Fê-lo com visão de longo prazo, com parceiros internacionais de referência e com um foco claro na resposta a um problema estrutural do país: a mobilidade colectiva.

Este projecto conta com parcerias internacionais estruturantes: uma parceria com a Volvo para a montagem de autocarros – um dos fabricantes mais reconhecidos a nível



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

mundial – e parcerias com fabricantes chineses para veículos de passageiros e comerciais ligeiros.

Destacamos aqui a contribuição da República Popular da China na revolução que está em curso na indústria automóvel mundial, permitindo não só a aceleração de soluções mais sustentáveis a nível ambiental com a massificação dos veículos eléctricos e híbridos, mas também pela possibilidade que tem dado a países como nosso de beneficiar da prosperidade partilhada, com a transferência parcial ou total destas soluções e tecnologias.

Trata-se de um modelo equilibrado, que combina credibilidade tecnológica, transferência de conhecimento e adequação às necessidades do mercado nacional.

Este investimento, terá impacto directo na criação de emprego, nesta primeira fase de pelo menos 1.500 postos de trabalho directo e numa segunda fase mais de 3.000, na formação profissional e no desenvolvimento de competências técnicas e tecnológicas no país.





REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

A indústria automóvel tem um efeito multiplicador significativo. Para além dos postos de trabalho directos, gera milhares de empregos indirectos ao longo da cadeia de valor e cria uma base industrial que serve outros sectores estratégicos.

No plano da mobilidade urbana, os ganhos são claros e mensuráveis: reforço das frotas de transporte público, maior regularidade do serviço, redução dos tempos de espera e melhoria das condições de segurança e conforto para os cidadãos.

Criamos emprego e, ao mesmo tempo, melhoramos o serviço público. Produzimos no País os meios que utilizamos para servir os cidadãos. Reduzimos importações, podendo promover exportações, enquanto fortalecemos a capacidade produtiva nacional.

Este é o tipo de decisão que distingue políticas conjunturais de políticas verdadeiramente transformadoras.

Excelência, Ministro de Estado, distintos colegas, minhas senhoras e meus senhores,





REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

O Ministério dos Transportes está profundamente comprometido com a execução do Programa do Executivo, com foco na melhoria efectiva da mobilidade e na construção de soluções estruturais, duradouras e soberanas.

A fábrica de montagem de autocarros do Grupo OPAIA, aqui localizada, constitui um marco industrial do sector, social e político. Um sinal claro de que Angola sabe planear, sabe executar e está focada em resultados. Temos no sector já outros exemplos industriais a nível naval e estamos a desafiar a indústria aeronáutica para se vir localizar no nosso País.

Com a aprovação da revisão do regulamento específico sobre esta actividade do negócio dos veículos automóveis e suas componentes, iremos introduzir disposições de incentivo e protecção para a actividade de montagem ou fabricação de veículos motorizados e suas componentes em Angola.

Mas o maior incentivo que poderemos dar, será a preferência ao que é nacional, **Feito em Angola**, pelos principais



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

consumidores destes meios, sejam entes públicos, sejam entes privados.

É assim que se constrói desenvolvimento: com visão, com decisão e com capacidade de fazer acontecer.

Muito obrigado.

Ricardo Viegas D'Abreu,
Ministro dos Transportes

